

CAPÍTULO 5

ÂNSIA QUE TEM A IGREJA DE RECEBER A CRISTO, E DE
O VER RECOLHER OS FRUTOS QUE ELE PRODUZIU NELA.
BONDADE COM QUE CRISTO RESPONDE AOS DESEJOS
DA IGREJA. TERNURAS QUE DIZ PARA INDUZIR AS
ALMAS A QUE O RECEBAM. DESGRAÇA DAS QUE RE-
CUSAM ABRIR-LHE A PORTA DO SEU CORAÇÃO, QUANDO
ELE BATE. ELAS DEPOIS O BUSCAM, MAS NÃO O ACHAM.
TRABALHOS QUE PASSOU NISTO. DESCRIÇÃO QUE FAZ
DAS PERFEIÇÕES DO ESPÔSO.

1 *A espôsa.* Venha o meu amado para o seu jardim, e coma o fruto das suas macieiras. *O espôso.* Eu vim para o meu jardim, irmã minha espôsa: Seguei a minha mirra com os meus aromas: Comi o favo com o meu mel; bebi o meu vinho com o meu leite: Comei amigos, e bebei, e embriagai-vos, caríssimos. (1).

2 *A espôsa.* Eu durmo, e o meu coração vela: Eis a voz do meu amado que bate, dizendo: *O espôso.* Abre-me irmã minha, amiga minha, pomba minha, imaculada minha: Porque a minha cabeça está cheia de orvalho. e me estão correndo pelos anéis do cabelo as gôtas das noites. (2).

(1) **EMBRIAGAI-VOS** — Nesta passagem, como em muitas outras, o verbo *inebriare* não significa beber a ponto de ficar com a cabeça transtornada, somente quer dizer beber até ficar saciado, gozando completa satisfação.

(2) **EU DURMO** — Nesta quarta noite veio o espôso mais tarde do que costumava, estando já a espôsa recolhida e quase pegada no sono. Apenas ele bateu à porta e bradou, ela o ouviu, dizendo: "Eis a voz do meu amado, que bate." Nenhuma coisa há mais viva, pronta, atenta ou industriosa, do que o amor. A alma ocupada no cuidado do seu Deus, sempre ouve com vigilância as suas vozes e obedece aos seus avisos. — Calmet.

O Cântico dos Cânticos 5, 3-7

3 *A esposa.* Eu me despojei da minha túnica, como a vestirei eu? lavei os meus pés, como os tornarei a sujar?

4 O meu amado meteu a sua mão pela fresta, e as minhas entranhas estremeeceram ao estrondo que êle fêz.

5 Eu me levantei para abrir ao meu amado: As minhas mãos distilaram mirra, e os meus dedos estavam cheios da mirra mais preciosa. (3)

6 Eu abri a minha porta ao meu amado, tirando-lhe o ferrólho: Mas êle já se tinha ido, e era já passado a outra parte. A minha alma se derreteu assim que êle falou: Busquei-o, mas não o achei: Chamei-o, e êle me não respondeu.

7 Acharam-me os guardas que rondam a cidade: Deram-me e feriram-me: Tiraram-me o meu manto os guardas das muralhas. (4)

(3) **AS MINHAS MÃOS DISTILARAM MIRRA** — Não só com o regalo dos mais finos cheiros se deitavam as damas na cama, como aquela de que fala Salomão nos Prov 7, 17, que dizia: "Eu borrfiei o meu leito de mirra, álai e cinamomo", segundo a explicação de Bossuet; mas ainda podia aqui a esposa, conforme a inteligência de outros, ao pegar no ferrólho, encher as mãos daquelle precioso bálsamo, de que o espôso o untara com o contacto das suas. Veja-se Sacy, falando do perfume de Maria entre os orientais, e Calmet expondo também o costume que tinham os romanos de untarem as umbreiras das portas nos seus casamentos, de onde veio chamarem-se as mulheres casadas uxores, como se dissera unxiore, sobre o que pode ver-se igualmente Santo Isidoro no livro 9 das suas origens, capítulo 8. De Conjugal, e Lucrécio no livro 4, verso 1173. — **Pereira.**

(4) **ACHARAM-ME** — Sai de noite a esposa em busca do espôso, como já fizera no capítulo 3, 2, mas desta segunda vez é maltratada e ferida. Êste lugar explicam os Padres como figura das injúrias e da sevícia, com que tem sido maltratada a Igreja na pessoa dos confessores e mártires, pela fúria dos imperadores, dos reis profanos, dos hereges, dos cismáticos, dos ímpios, e da outros seus perseguidores. — **Calmet.**

8 Eu vos conjuro, filhas de Jerusalém, que se encontrardes ao meu amado, lhe façais saber que estou enferma de amor.

9 *As filhas de Jerusalém.* Qual é o que tu chamas amado entre todos os amados, ó mulher a mais formosa de tôdas? Qual é o teu amado entre todos os outros, por cuja contemplação nos conjuraste tu dêste modo?

10 *A espôsa.* O meu amado é cândido, e rubicundo, escolhido entre milhares.

11 A sua cabeça é o ouro mais subido: Os seus cabelos são como os ramos novos das palmeiras, negros como um corvo.

12 Os seus olhos são como as pombas, que, tendo os seus ninhos ao pé dos regatos das águas, estão lavadas em leite, e se acham de assento junto das mais largas correntes dos rios.

13 As suas faces são como uns canteiros de plantas aromáticas, plantadas pelos que confeccionam os cheiros. Os seus lábios são uns lírios, que distilam a mais preciosa mirra.

14 As suas mãos são de ouro feitas ao tórno; cheias de jacintos. O seu ventre é de marfim, guarnecido de safiras.

15 As suas pernas são umas colunas de mármore, que estão sustentadas sôbre bases de ouro. A sua figura é como a do Líbano, êle é escolhido como os cedros.

16 A sua garganta é suavíssima, e todo êle é para se desejar: Tal é o meu amado e êle é verdadeiramente meu amigo, filhas de Jerusalém.

17 *As filhas de Jerusalém.* Para onde foi o teu amado, ó tu, que és a mais formosa de tôdas as mulheres? para onde se retirou o teu amado? e nós o buscaremos contigo.